

PROJETO PEDAGÓGICO

SALAS: BERÇÁRIO / 1 ANO / 1/2 ANOS / 2 ANOS

CRECHE



A MAGIA DA CRECHE ...

Educadoras: Márcia Magalhães, Ester Mimosa e Rosa Pires

ANO LETIVO: 2024/2025

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. DO PRÓPRIO

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. SALA DO BERÇÁRIO

4.2. SALA DE 1 ANO

4.3. SALA DE 1/2 ANOS E SALA DE 2 ANOS

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.1.1. Rotina do Berçário

5.1.2. Rotina da Sala de 1 Ano

5.1.3. Rotina da Sala de 1/2 Anos

5.1.4. Rotina da Sala de 2 Anos

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. Rotina

5.2.2. Plano Anual de Atividades

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. Objetivos Específicos das crianças do Berçário

6.1.2. Objetivos Específicos das crianças com 1 Ano

6.1.3. Objetivos Específicos das crianças com 2 Anos

6.2. ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

6.3. ÁREAS DE CONTEÚDO

7. RECURSOS

8. AVALIAÇÃO

9. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

Para que este desenvolvimento ocorra, é ainda importante que estas crianças se encontrem num local onde possam ser amadas e sentirem-se seguras, é igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

“... O educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projeto educativo... Deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade... .”

Teresa Vasconcelos

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto não é nada mais que um conjunto de linhas onde consta toda a ação educativa que se pretende ao longo do ano. O projeto Pedagógico visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, integrando um conjunto diversificado de atividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

O projeto de sala diz respeito ao grupo de crianças e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento do grupo. O projeto deve adaptar-se às características de cada grupo e ter em conta as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais de pequeno ou de todo o grupo. Os pais e outros membros da comunidade devem participar no projeto Pedagógico. Cabe ao educador apelar a participação dos pais e de outros membros da comunidade de forma a alargar a diversidade do projeto.

2.2. DO PRÓPRIO

A intencionalidade deste projeto Pedagógico deve ir ao encontro das necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente.

O atual projeto pedagógico aplica-se às crianças das salas de berçário, 1 ano, 1/2 anos e 2 anos sendo um instrumento de trabalho utilizado pela equipa das salas como

orientador e impulsionador de uma prática de reflexão constante e onde são mencionadas as intenções a desenvolver nos grupos em questão. A creche é um “estágio” essencial para o estabelecimento dos alicerces mais adequados e equilibrados numa vida que se inicia, e que se quer bem-sucedida. É aqui, que a criança vai ter contato com os mais variados objetos começando a distinguir as formas, as cores, os cheiros e a descobrir e desenvolver novas sensações e emoções. Cabe ao adulto o papel importante de proporcionar à criança todos os meios para que esta possa explorar e desenvolver as suas potencialidades, nunca esquecendo que a creche deve ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos. Ao longo do ano lectivo de 2023/2024 pretendemos proporcionar várias experiências de aprendizagem às crianças e a partir daí com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças, no entanto seguiremos uma linha de prática baseada no tema: **“A Magia da creche “**

Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja a mais adequada ao mesmo, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças, mantendo um próximo envolvimento com a família e aproveitando todas as oportunidades que esta possa trazer como novas aprendizagens. É crucial que o educador conheça cada uma das crianças, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos das salas, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de uma forma adequada e lúdica. Assim, compete-nos a nós, enquanto educadoras, e à nossa equipa acompanhar as crianças no seu dia-a-dia e prepará-las para a sociedade onde estão inseridas, salientando que este contexto é, mais que qualquer outro, recheado de afetividade constante, genuína e imprescindível.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizados na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explorá-los.

Neste sentido, essa possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade. O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e sucesso do grupo. Se a organização do espaço e dos materiais contribuir para a independência e autonomia do grupo o Educador estará mais liberto das suas funções diretivas, podendo assim acompanhar, apoiar e concentrar-se mais nas brincadeiras das crianças, logo as crianças irão ficar menos dependentes do adulto.

Sendo assim, as salas do Berçário, de 1 ano e de 1/2 anos encontram-se organizadas da seguinte forma:

A área do fraldário, sendo que a mesma, contém divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa, cabides e produtos de higiene), uma banheira (berçário), assim como um balde para fraldas. São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais específicos para determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala,

que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Bonecos com várias texturas/sons;
- Livros;
- Animais de borracha (que apitam ao apertar);
- Pequenos ginásios
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

Área da Manta e jogos: onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras (sentar sem apoio, apoiar-se nos seus braços em extensão, etc).

A sala dos 2 Anos encontra-se organizada da seguinte forma: A área do fraldário, sendo que a mesma contém divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa, cabides e produtos de higiene). São vários os recursos materiais à disposição das crianças que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As Crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais específicos para determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Legos;
- Livros;
- Bonecos/ carros;
- Jogos de encaixe;
- Puzzles;
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;

- Área da manta e jogos: onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia”, ver televisão e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras.
- Área da cozinha e a área do quarto: onde se explora o jogo do faz de conta e a socialização.
- Área da biblioteca: onde exploram os livros e se contam histórias.
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

"Somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, aliás, tanto do ponto de vista orgânico como mental. A psicologia da criança não poderia, portanto, recorrer apenas a fatores de maturação biológica, visto os fatores que não-de considerar-se dependerem do exercício ou da experiência adquirida e da vida social em geral.

(Piaget, 1979:8)

4.1. SALA DO BERÇÁRIO

A sala do berçário é constituída na sua totalidade por dez crianças, destas crianças, Quatro são do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

Nesta fase as diferenças de meses entre as crianças fazem com que se encontrem em fases muito distintas do seu desenvolvimento, sendo necessário ter em conta este aspeto na planificação das atividades e rotinas diárias, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um. A exploração e a segurança tornam-se fundamentais para os bebés que vão conhecendo e criando laços afetivos com as pessoas da instituição, assim como com os outros bebés, iniciando um processo de socialização que permitirá a construção progressiva de elementos que lhe permitirão atuar e ver-se como pessoa única dentro de um grupo social.

Dos 4 aos 6 meses

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.

Evolui também o processo de diferenciação entre o seu mundo interno e externo.

Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os à boca para os explorar, utilizando ambas as mãos).

O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons.

É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

Dos 7 aos 9 meses

O bebé começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado.

A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebé, embora alguns evoluam directamente para a fase de ficar em pé.

Dos 10 aos 12 meses

É uma fase extremamente ativa. O bebé começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto.

Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebé faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – a bebé segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está bem ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas. É também comum a chamada “palavra – frase”.

4.2. SALA DE 1 ANO

A sala de 1 Ano é constituída na sua totalidade por 11 crianças, destas crianças, quatro são do sexo feminino e sete do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas. Apesar disso, é notável a diferença de desenvolvimento dos mais novos para os mais velhos, uma vez que nesta faixa etária, a diferença de 6 meses é muito significativa no que se refere ao desenvolvimento.

Segundo o psicólogo Jean Piaget, as crianças nesta fase de desenvolvimento encontram-se no estágio sensório motor (dos 0 aos 24 meses).

Neste estágio as crianças procuram adquirir controlo motor e sentir os objetos físicos que as rodeiam. Assim pode-se dizer que a atividade cognitiva é essencialmente uma experiência imediata.

Deste modo, pode dizer-se que as principais características deste estágio são: a exploração manual e visual do ambiente; a experiência obtida com ações; a inteligência prática; as ações ocorrem antes do pensamento; a centralização no próprio corpo e a noção de permanência do objecto.

Mais concretamente, de acordo com a faixa etária deste grupo, interessa saber que dos 8 aos 12 meses, a criança aperfeiçoa os movimentos, tem os primeiros comportamentos intencionais para alcançar objetos.

Dos 12 – 18 meses, é despertado o comportamento experimental as crianças, estas repetem as experiências bem-sucedidas (quando um determinado comportamento dá o resultado que queria. As crianças vão fazendo novas experiências para ver se os resultados são os mesmos).

Dos 18 – 24 meses, forma-se a noção de objecto permanente, que vai ter repercussões no desenvolvimento porque a criança aprende que o objecto existe fora da sua percepção, ela cria a imagem do objecto. Sendo assim, surge a função simbólica que se caracteriza pela capacidade de representar o objeto quando está ausente. Esta é uma fase de transição da inteligência sensória - motora para uma inteligência representativa e simbólica. Formam-se também as primeiras palavras, através da função simbólica e da imitação diferida (imitação de comportamentos/sons; imitação do que vê/ouve; ao falar de “avó”, “cão” já tem imagens mentais correspondentes.

4.3. SALAS DE 1/2 ANOS E 2 ANOS

A sala de 1 e 2 Anos é constituída na sua totalidade por onze crianças, destas crianças, seis é do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas. Apesar disso, é notável a diferença de desenvolvimento dos mais novos para os mais velhos, uma vez que nesta faixa etária, a diferença de 6 meses é muito significativa no que se refere ao desenvolvimento.

A Sala de 2 anos é constituída na sua totalidade por vinte crianças, destas crianças, 1 do sexo feminino e 19 do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas. Apesar disso, é notável a diferença de desenvolvimento dos mais velhos, uma vez que nesta faixa etária, a diferença de 6 meses é muito significativa no que se refere ao desenvolvimento.

Dos 24 aos 36 meses:

Desenvolvimento Físico:

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou andar.
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para comer sozinha.
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga).

Desenvolvimento Intelectual:

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta “Porquê?”.
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física – trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex: quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo.

- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, é já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período.
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como “eu” e pode conseguir descrever-se por frases simples, como “tenho fome”.
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos mais longos).
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos – progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo.
- Por volta dos 32 meses, começa a aprender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex: é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos – 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos, e 3 cavalos).

Desenvolvimento Social

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras.
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex: lavar a loiça, maquilhar-se, etc.
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias.

Desenvolvimento Emocional

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até à raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas

emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais.

- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – podem dever-se a mudanças ou acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz).

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.1.1. ROTINA DO BERÇÁRIO

MANHÃ

7:45 - 9:00 - Atividades livres

9:30 - 10:30 - Acolhimento. Atividade livre e/ou orientada

10:30 - 11:00 - Higiene

11:00 - 11:30 - Almoço

11:30 - 12:00 - Higiene

12:00 - 14:30 - Repouso

TARDE

14:30 - 15:00 - Atividades livres

15:00 - 15:30 - Lanche

15:30 - 16:00 - Higiene

16:00 - 18:30 - Brincadeira

18:30 - 19:00 - Saída

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

5.1.2. ROTINA DA SALA DE 1 ANO

MANHÃ

9:30 - 10:00 - Acolhimento

10:00 - 10:30 - Atividade orientada

10:30 - 11:00 - Higiene

11:00 - 11:45 - Almoço

11:45 - 12:00 - Higiene

12:00 - 14:30 - Descanso

TARDE

14:30 - 15:15 - Higiene e Atividades livres

15:15 - 15:45 - Lanche

15:45 - 16:15 - Higiene

16:15 - 17:30 - Música, canções, histórias, jogos, etc.

17:30 - 18:00 - Saída

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

5.1.3. ROTINA DA SALA DE 1/2 ANOS

MANHÃ

9:00 - 10:00 - Acolhimento

10:00 - 10:30 - Atividade orientada

10:30 - 11:00 - Higiene

11:00 - 11:45 - Almoço

11:45 - 12:00 - Higiene

12:00 - 14:30 - Descanso

TARDE

14:30- 15:15 - Higiene e Atividades livres

15:15 - 15:45 - Lanche

15:45 - 16:15 - Higiene

16:15 - 17:00 - Música, canções, histórias, jogos, etc.

17.00-19.00 Atividades livres

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

5.1.4. ROTINA DA SALA DE 2 ANOS

MANHÃ

9:00 - 10:00 - Acolhimento

10:00 - 11:00 - Atividade orientada

11:00 - 11:30 - Higiene

11:45 - 12:15 - Almoço

12:15 - 12:30 - Higiene

12:30 - 14:30 - Descanso

TARDE

14:30 - 15:00 - Higiene

15:00 - 15:45 - Atividades livres

15:45 - 16:15 - Lanche

16:15-16:30 - Higiene

16:30 - 17:00 - Música, canções, histórias, jogos, etc.

17:00 - 19:00 – Atividades livres

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. ROTINA

Num contexto de aprendizagem ativa para bebés e crianças mais novas, os horários (a sequência diária de acontecimentos, como sejam o tempo de escolha livre, refeição, tempo de exterior) e as rotinas (interações com o adulto durante o almoço, a sesta e os cuidados corporais) estão ancorados, para cada criança, em torno da principal figura que presta cuidados. Ter esta figura como uma “base” garante segurança para a criança durante o período que está fora de casa. Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos, embora flexíveis, para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança para a aquisição das suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra. Os educadores planificam de forma flexível e centrada na criança e no tempo de grupo. Em conjunto, os intervenientes da ação educativa concebem horários e rotinas centradas nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando-lhes um sentimento de controlo e pertença.

5.2.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS
Receção do Ano Letivo 2024/2025. Integração e reintegração das crianças. Realização de Atividades Lúdicas. Reunião de Pais.	Setembro	Fomentar a Integração e Socialização da criança. Proporcionar momentos de conforto e bem-estar. Proporcionar novas vivências. Dar a conhecer o Projeto Educativo, Projeto Pedagógico e o Plano para o ano letivo de 2024/2025.
Outono Elaborar o cantinho do Outono (Sessão fotográfica) Explorar histórias e músicas sobre o Outono. Dia do Animal (Trabalhos alusivos ao tema)	Outubro	Identificar a estação. Reconhecer as cores do Outono. Proporcionar momentos divertidos. Reconhecer os animais e o som que eles fazem.
Dia de São Martinho (Confeção do bolo de castanha, com a colaboração das famílias.)	Novembro	Envolver as famílias no processo educativo. Valorizar tradições.

ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS
Elaboração do cantinho do Natal Trabalhos alusivos á época.	Dezembro	Apreciar diferentes artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas. Educar para os valores Cristãos e Espirituais. Valorizar tradições. Promover a ligação Escola/Família.
O Boneco de neve chega à escola (Teatro realizado pelas Educadoras) O Inverno	Janeiro	Identificar a estação. Reconhecer as características do Inverno.
Dia Mundial da leitura (convidar as famílias para vir contar uma história) Trazer um livro para a escola	Fevereiro	Proporcionar momentos divertidos. Proporcionar as interações entre os pares. Promover o sentimento de partilha.

ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS
<p>Dia do Pai (Elaboração da prenda para oferecer ao Pai)</p> <p>Primavera (A Primavera visita a escola)</p> <p>Decoração do espaço e trabalhos elaborados pelas crianças.</p>	Março	<p>Levar a criança a valorizar a importância do Pai na Família.</p> <p>Expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Apreciar diferentes artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, colagens, murais, trabalhos com modelagem, construções gráficas com recurso a materiais reciclados).</p> <p>Ter contacto com novos materiais.</p> <p>Desenvolver a criatividade.</p>
<p>Hospital dos Brinquedos (Trazer um boneco de casa para ser tratado no nosso hospital)</p> <p>Simulacro</p>	Abril	<p>Demonstrar curiosidade e interesse pela saúde.</p> <p>Desenvolver a oralidade, poder de atenção e imaginação.</p> <p>Conhecer e aplicar normas de segurança.</p> <p>Reconhecer a importância da realização de simulacros para uma emergência.</p>

ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS
Dia da Mãe (Elaboração da prenda para o Dia da Mãe) Dia de Nossa Senhora (Trazer uma flor para colocar no altar)	Maio	Criar laços de afetividade. Levar a criança a valorizar a importância da Mãe na família. Valorizar valores espirituais e cristãos.
Dia da criança (Passeio no comboio turístico) O Sol entrou na escola (Teatro de fantoches) Simulacro.	Junho	Ter contacto com o mundo que o rodeia, inserido na comunidade da qual fazem parte. Conhecer e aplicar normas de segurança. Reconhecer a importância da realização de simulacros para uma emergência. Promover momentos de convívio.
Atividades Programadas e realizadas com as crianças.	Julho Agosto	Desenvolver a motricidade global. Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Vivenciar novas experiências. Comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas diferenciáveis.

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família.
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto.
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma.
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto.
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e conseqüentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento.
- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização.
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

6.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS CRIANÇAS DO BERÇÁRIO

1. Desenvolvimento Social e Afetivo

➤ Relação com as Crianças e Adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche.
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais.
- Estimular a necessidade que o bebé tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele.
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança.

2. Aquisição de Hábitos:

- Desmame: passagem a uma alimentação diversificada.
- Introdução de alimentos sólidos.
- Separação de pratos.

3. Desenvolvimento Sensorial

➤ Visão

- Estimular a observação do mundo que rodeia o bebé, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

➤ Audição

- Estimular o “palrar” do bebé, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebé e dizendo-lhe palavras simples (mãe, pai, papa, cão, etc...).
- Proporcionar ao bebé a audição de sons variados, através de objetos, de música, de utilização do próprio corpo do adulto (palmas, estalinhos com a boca e os dedos, etc...).

➤ Tacto

- Permitir ao bebé explorar com as mãos os objectos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, no nariz, pôr o dedo na boca do adulto, etc...).

➤ Gosto

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada.
- O contacto da boca do bebé com os objectos, também lhe traz novas sensações gustativas.

4. Desenvolvimento Psicomotor

➤ Evolução da postura do bebé

- Fortalecimento dos músculos do pescoço que permitem ao bebé segurar a cabeça e controlar os seus movimentos.
- Rolar sobre si mesmo para o lado esquerdo e direito, passar da posição de costas para a de barriga para baixo.
- Da barriga para baixo, suster com os braços o peso do corpo.

- Sentar com apoio.
- Sentar sem necessitar qualquer apoio.
- Gatinhar.
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto.
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio.
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto;
- Andar sozinho.

5. Desenvolvimento da Capacidade de Agarrar os Objetos

- Permitindo através de manipulação (mexer em objectos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos do bebé) os diversos movimentos dos dedos.

6.1.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS DAS CRIANÇAS 1 ANO

1. Formação Pessoal e Social

- (Autonomia e Socialização).
- Criar hábitos sociais.
- Sentar à mesa.
- Estar à mesa.
- Comer sozinho.
- Brincar com o outro.
- Respeitar o outro.
- Criar hábitos de higiene.
- Fazer controlo dos esfíncteres.
- Ir à casa de banho sozinho.
- Lavar as mãos.

2. Expressões

➤ Oral

- Aquisição e enriquecimento do vocabulário.
- Iniciação da construção de frases.

➤ Motora

- Conhecimento do corpo, fazendo enumerações das diferentes partes de si e no outro.
- Consolidação do andar e da marcha.
- Que saiba transpor obstáculos em vez de contornar.
- “Aprendizagem” e consolidação de corrida e de trepar.
- **Plástica e Musical**
- Contribuir para a criança expressar-se enquanto ser individual nas diferentes atividades plásticas.
- Exploração de diferentes texturas e materiais.

6.1.3. OBJETIVOS ESPECIFICOS DAS CRIANÇAS DE 2 ANOS

Expressão e Comunicação:

- Desenvolver a Motricidade Global
- Apresentar elasticidade nos membros.
- Estar constantemente em movimento.
- Experimentar novos movimentos.
- Andar sobre um brinquedo com rodas, usando os pés para se empurrar para a frente.
- Apanhar uma bola grande com os braços estendidos.
- Correr com facilidade (parar, recomeçar e evitar obstáculos).
- Subir as escadas, segurando-se ao corrimão e/ou à mão de um adulto.
- Andar para trás.
- Subir as escadas alternando os pés sem auxílio de um adulto.
- Descer escadas com ambos os pés em cada degrau, segurando-se ao corrimão.
- Pontapear uma bola direcionando-a com intenção.
- Fazer jogos em que tem de pular e saltar.
- Dançar.

- Utilizar o Conhecimento da Realidade Envolvente:
 - Beber por um copo coordenando o beber, engolir e o respirar.
 - Transferir a comida de um lado para o outro com a língua.
 - Chupar por uma palhinha.
 - Fazer movimentos circulares do maxilar quando mastiga.
 - Controlar a abertura do maxilar para trincar diferentes comidas.

- Proporcionar à Criança Exercícios de Motricidade (Global e Fina):
 - Ter independência de movimentos.
 - Todo o corpo está implicado no movimento.
 - Revelar independência dos movimentos dos dedos.
 - Deslocar-se facilmente no espaço conhecido.
 - Movimentar-se espontaneamente ao som da música.
 - Utilizar o corpo todo para expressar o ritmo.
 - Conhecer os aspectos sequenciais de uma história.

- Expressar-se por Iniciativa Própria:
 - Expressar o seu pensamento de forma correta.
 - Indicar a idade com os dedos.
 - Verbalizar com uma certa ordem os acontecimentos.
 - Ser capaz de escutar os outros e esperar pela sua vez de comunicar.
 - Nomear o nome de familiares próximos.
 - Chamar-se a si próprio pelo seu nome.
 - Usar frequentemente “não”.
 - Transmitir recados curtos.
 - Construir frases com duas a três palavras.
 - Solicitar ajuda para determinadas necessidades.
 - Fazer perguntas simples sobre as suas preocupações.
 - Verbalizar o nome dos pais/colegas/educador.
 - Expressar as suas emoções.
 - Manifestar ter interiorizado o vocabulário ligado à experiência.

- Compreender o sentido de diversas expressões.
 - Nomear o conteúdo de uma imagem simples.
 - Saber para que servem os objetos conhecidos.
 - Reconhecer os seus brinquedos.
 - Ter preferência por um objeto.
 - Compreender e conhecer os símbolos utilizados.
 - Reconhecer o seu próprio nome.
- Desenvolver a Linguagem Recetiva:
- Fazer corresponder às palavras que expressam ações (formas verbais) as gravuras adequadas (comer: vai buscara imagem que representa esta ação).
 - Apontar para as partes mais pequenas do corpo, quando lhe pedem, tais como: queixo, cotovelo, sobrancelhas e outras.
 - Reconhecer e identificar as categorias vulgares de nomes familiares (bebé, avó, mãe, etc.).
 - Revelar compreensão da associação de palavras através de uma identificação funcional (responde corretamente a perguntas do tipo: “como te chamas?”; “o que tens vestido?”).
 - Distinguir os tamanhos das coisas (selecionar corretamente “a boneca pequena”; “o livro pequeno”; “a taça grande”; ...) de um grupo de objetos vulgares.
 - Responder ativamente a pedidos/ordens verbais (“fecha a porta!).
 - Distinguir proposições como: dentro, por baixo.
 - Dar atenção a histórias simples, preferindo as que já ouviu anteriormente
 - Demonstrar compreender todos os verbos comuns (os mais usados no dia-a-dia).
 - Perceber: sim/não; agarra/larga; puxa/empurra.
 - Perceber frases bastante longas e complexas.
 - Compreender a maior parte dos adjetivos comuns.
 - Revelar interesse nas explicações do “porquê” das coisas e de “como” funcionam as coisas.
 - Executar três ordens simples contidas numa mesma frase.
 - Revelar entender certas preposições, tai como: debaixo de; atrás: à frente e outras...

- Gostar das repetições rítmicas que os outros dizem/fazem.
- Identificar ações em gravuras.
- Dar atenção a histórias maiores e mais variadas.
- Expressar-se por Iniciativa Própria:
 - Empregar frases com 2 ou 3 palavras.
 - Usar com correção e com frequência os pronomes pessoais (eu, tu, ele, ela, etc...).
 - Dar recados curtos.
 - Começar a usar frases interrogativas, particularmente o “porquê”.
 - Usar pronomes demonstrativos (aquele) com maior frequência.
 - Criar palavras a partir de sons ou palavras que conhece.
 - Usar duas ou três preposições.
 - Deixar de usar o “mim” e passar a usar o “eu” ao referir-se a si próprio.
 - A sua pronúncia é, ainda, instável.
 - Revelar grande variação de entoação, mas, com base firmemente estabelecida.
- Realizar as Tarefas de Rotina de uma Forma mais Autônoma:
 - Pedir para ir à casa de banho, durante o dia.
 - Resolver problemas simples, com ajuda.
 - Ajudar em tarefas simples.
 - Distinguir o comestível do não comestível.
 - Ter comportamentos socialmente adequados em ambientes estranhos.
 - Comer alimentos com texturas variadas.
 - Comer sozinho.
 - Explorar o espaço.
 - Resolver problemas simples sozinho.
 - Vestir camisolas com ajuda.
 - Usar a casa de banho quando necessita, precisando de ajuda para se limpar.
 - Lavar as mãos e a cara.
 - Concentrar-se na atividade a realizar.
 - Ter orgulho em fazer as coisas sem a ajuda do adulto.

➤ Dramatizar Cenas do Quotidiano:

- Imitar os adultos.
- Imitar os colegas.
- Antecipar ações.
- Compreender conceitos básicos de Lateralidade, espaço e quantidade.
- Estabelecer relações de causa-efeito.
- Relacionar os objetos pelo uso, tamanho, forma, cor, etc.
- Avaliar corretamente os objetos.
- Distinguir em gravuras quais os objetos mais pesados e os mais leves.
- Compreender e verbalizar quando um recipiente está cheio ou vazio.
- Compreender e organizar conjuntos dentro da própria sala.
- Formar conjuntos.
- Dominar as ideias-chave em que se baseia a contagem.

➤ Promover Atitudes e Valores:

- Ser capaz de comunicar as suas emoções ligando-as a uma causa.
- Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador.
- Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e do educador.
- Aceitar compromissos com as outras crianças.
- Trocar brinquedos com os outros.
- Ajudar as outras crianças ou a educadora.
- Respeitar a vontade dos outros.
- Conhecer as regras da sala.
- Lembrar as regras aos colegas.
- Dizer “por favor” ou “obrigado” quando é chamado à atenção.
- Pedir ajuda ao educador e aos colegas.
- Brincar com outras crianças.
- Escolher sempre os mesmos amigos para brincar.
- Ser aceite pelos outros.
- Cantar e dançar para as outras crianças sem timidez.
- Ter em conta a opinião dos outros.
- Imitar o papel do adulto.

6.2. ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

Os bebês e as crianças pequenas estão sempre dependentes do contacto humano, da atenção que lhes dá e da ternura com que recebem.

Os amplos processos de aprendizagens que se realizam nesta fase da vida, só podem ser acionados no calor seguro de uma relação harmoniosa entre pais, educadoras e crianças.

Por isso é muito importante:

- Habituação ao contacto e necessidades de contacto através da proximidade corporal, carícias sempre repetidas de olhar para ela, conversar com ela, bem como a sua integração no mundo das coisas.
- Educação da audição e da atenção através de sons barulhentos (vozes, campainhas, pandeiretas, etc.) que mais tarde virão em direções diferentes, com alturas e sequências de sons diferentes. Estimulação da própria produção de ruídos (bater palmas, sons de roca, etc.)
- Educação da visão e da atenção através de estímulos luminosos e em movimento, através de objetos com formas simples e cores nítidas (bolas, rocas, etc.), para isso é conveniente limitarmo-nos a poucos objetos que mostraremos muitas vezes. Mais tarde poderemos acrescentar outros objetos mais pequenos, bem como imagens simples.
- Exercícios de movimentos bucais, sucção, lombar, mastigar (mais tarde, quando se dão alimentos sólidos) e igualmente fazer brincadeiras com sopro.
- Ensinar a apalpar, mexendo em vários objetos com a mão (ao princípio será conduzida).
- Exercícios para a movimentação das mãos, com estimulação para agarrar, dar a mão, bater palmas, dizer adeus, bater à porta, atirar uma bola, fazer construções, chapinhar, atirar com coisas, fazer brincadeiras simples com os dedos, etc.
- Educação para a movimentação do corpo, levando os movimentos espontâneos a adaptarem-se a um dado ritmo com uma pandeireta cantando; rastejar, rebolar-se, endireitar-se, pôr-se em pé, andar de mão dada. A articulação da criança através dos exercícios de “ginástica” rítmica tem uma importância muito especial.

- Preparar a capacidade de comunicação da criança chamando-a pelo seu nome próprio, dizendo-lhe palavras ternas, dizendo o nome das pessoas e coisas e falando-lhe incansavelmente durante todas as atividades.
- Estímulo para fazer ritmos: em conjunto e para cantar sons e melodias. “Ensinar” a criança progressivamente a empregar palavras determinadas para exprimir os seus desejos, ao pedir determinado objeto, repetindo incansavelmente as palavras e tendo as reações apropriadas.
- Habituar a criança a pouco e pouco a beber pelo seu copo e a comer com a colher.
- Habituar a criança a ter um determinado ritmo de vida.
- Fazer surgir e aprofundar estímulos emocionais, como alegria, confiança, bem-estar, etc. dando à criança possibilidade de fazer experiências, exteriorizando sentimentos, deixando-a participar e aprovando os seus esforços.
- Tudo o que se faça terá sempre de ser adaptado à maneira de ser da criança.
- Mostrar à criança como se faz, fazê-la colaborar e estimular a sua participação e iniciativa.
- Todas as capacidades adquiridas devem ser incansavelmente exercitadas e repetidas. Tudo o que queremos “ensinar” de novo deverá ser incorporado somente através de pequenos passos.
- Todas as “ordens” que se dão, bem como os estímulos de aprendizagem deverão ser simples, calmos, mas enérgicos.
- É muito importante que a criança conheça e brinque com objetos que há em todas as casas (tigelas, colheres, molas de roupa, botões, papéis, etc.).
- Além disto são necessários materiais como bolas, argolas para morder, bonecos de pano laváveis, cestinhos, bolsas, livros de imagens e mais da vida de todos os dias.

A creche organiza **atividades** adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- **Canções** – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina.
- **Lengalengas** – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal.
- **Pintura com dedo, mãos e pés** – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético.

- **Jogos** – Compreensão de regras, socialização.
- **Modelagem** – Controlo da motricidade, capacidade de exploração.
- **Rasgagem e colagem** – Motricidade, autonomia, iniciativa.
- **Histórias** – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação.
- **Fantoches** – Concentração, visualização.
- **Brincadeira livre e orientada** – Socialização autonomia, liberdade de escolha.

Exemplos de Atividades:

- Histórias simples.
- Lengalengas.
- Brincar com papéis coloridos.
- Colagem.
- Pasta de farinha.
- Digitinta.
- Desenho livre e com vários tipos de materiais.
- Balões com cores.
- Bolas de sabão.
- Sacos cheios com materiais diversos.
- Bolas.
- Blocos grandes.
- Caixas de papelão.
- Brincar com caixas de cartão.
- Músicas (canções de roda, mímica).
- Fantoches.
- Brincar com água.
- Jogos de sombras.
- Contacto lúdico com alimentos.
- Pintura com diferentes técnicas.
- Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chucha, largar a fralda, ...).
- Vivência das festas escolares.
- Celebração dos aniversários de cada criança.

Atividades com as Famílias:

- Reuniões de Pais.
- Desafios do Mês.
- Exposições de trabalhos.
- Placard informativo.
- Dia do Pai.
- Dia da Mãe.
- Dia dos Avós.
- Dia dos irmãos.
- Atendimento aos Pais: Educadora Rosa Pires: (quartas-feiras das 16:45 às 17:45); Educadora Márcia Correia (quartas-feiras das 16:45 às 17:45); Educadora Milena Pissarra (Quintas-feiras das 17:00 às 18:00).

6.3. Áreas de Conteúdo

1. Área de Formação Pessoal e Social:

- Promover a Afetividade:
 - Procurar contato direto com o educador.
 - Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador.
 - Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e do educador.
 - Conhecer as regras da sala.
 - Brincar com outras crianças.
 - . Solicitar ajuda ao educador.
 - Escolher sempre os mesmos amigos para brincar.
 - Apresentar vinculação segura.
- Estimular a capacidade de Memorização:
 - Separar objetos pelo tamanho.
 - Colocar objetos em caixas e retira-os.
 - Adivinhar objetos depois de ver apenas uma parte deles.
 - Observar o lugar de onde o objeto caiu para o lugar onde bateu.

- Responder a estímulos.
- Ter noção de permanência do objeto.
- Tirar da cara um pano que lhe impede a visão.
- Estabelecer relações de causa-efeito.
- Desenvolver A Autonomia:
 - Ajudar quando o vestem, levantando os braços e as pernas.
 - Levar uma colher cheia à boca com ajuda.
 - Beber por um copo que segura com as duas mãos.
 - Comer sozinho com as mãos.
 - Manipular o biberão levando-o à boca ou afastando-o.
 - Segurar no biberão sozinho enquanto o bebe.
 - Manifestar preferência por determinados alimentos.
 - Comer comida passada.
 - Come alimentos sólidos.
 - Estender as mãos para o biberão.
 - Chorar quando se magoa.
 - Dormir a sesta e durante toda a noite.
- Desenvolver a Afetividade /Relacionamento:
 - Ser aceite pelos outros.
 - Respeitar a vontade dos outros.
 - Ajudar as outras crianças ou o educador.
 - Trocar brinquedos com os outros.
 - Conhecer as regras da sala.
 - Aceitar compromissos com as outras crianças.
 - Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e do educador.
 - Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador.

2. Área da Expressão e Comunicação:

- Desenvolver a linguagem Oral:
 - Brincar com os sons que produz.
 - Pronunciar frequentemente sons como: “P”, “B”, “M”, “N”.

- Fazer brincadeiras vocais com sons guturais articulados na garganta e gorgolejos (experimenta fazer diferentes sons).
- Os soluços produzem sons semelhantes a vogais nasaladas (diferentes dos sons da fala).
- Começar a balbuciar.
- . Reagir ao ritmo da música com movimentos do corpo ou das mãos.
- Mover a cabeça para dizer “sim” ou “não” em resposta a algumas perguntas.
- Ser capaz de se manter interessado durante cerca de 1 minuto a olhar gravuras se lhe disserem os nomes.
- Prestar atenção à música e ao canto.
- Comunicar através de enunciados verbais:
 - Cumprir ordens simples.
 - Responder a frases específicas.
 - Dar ou mostra coisas a pedido.
 - Reagir ao próprio nome.
 - Fazer sons e gestos em direção a objetos.
 - Distinguir a voz da mãe de outras vozes.
 - Palrar consigo e com os outros.
 - Emitir sons guturais que se transformam em arrulhos.
 - Parar de chorar quando conversam com ele.
 - Chorar de forma diferente consoante as suas necessidades.
- Desenvolver da motricidade fina:
 - Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos.
 - Agarrar objetos pequenos com o polegar e o indicador.
 - Usar o dedo indicador para apontar ou para tocar.
 - Tirar objetos de um recipiente.
 - Transferir objetos de uma mão para a outra;
 - Agarrar objetos.
 - Brincar com as mãos e com os dedos.
 - Levantar um objeto à boca quando lho colocam na mão.
 - Mover ambos os braços em direção a um brinquedo
 - Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente.

- Abanar os braços quando deitado de costas.
- Desenvolver autonomia:
 - Reproduzir o que lhe dá mais prazer.
 - Reproduzir sempre os mesmos gestos.
 - Fazer gestos sem olhar para o adulto.
 - Imitar gestos de outra criança.
 - Imitar os gestos do adulto.
- Reconhecer Diferentes Partes do Corpo:
 - Mover a cabeça quando é tocado na bochecha.
 - Sorrir ao ver a sua imagem reflectida no espelho.
 - Todo o corpo está implicado no movimento.
 - Ter independência de movimentos.
- Desenvolver reflexos Oraís:
 - Mostrar um padrão coordenado de chupar, engolir e respirar.
 - Começar a abrir a boca quando vê a colher.
 - Chuchar nos dedos ou brinquedos.
 - Abrir e fecha facilmente a boca.
 - Morder os objetos quando se massajam as gengivas.
 - Chuchar e engole.
 - Deixar cair um pouco de leite enquanto mama.
 - Mamar num ritmo próprio de “ação/pausa”.
 - Virar a cabeça em direção à mama ou biberão, quando lhe tocam nas bochechas ou nos lábios.
- Desenvolver da motricidade global:
 - Atirar objetos com o objetivo de apreciar a trajectória que faz.
 - Reagir de formas diferentes a variações de temperatura.
 - Levar objetos à boca.
 - Apertar um dedo introduzido na sua mão.
 - Segurar no biberão sozinho.
 - Andar com apoio.
 - Levantar-se e baixa-se quando está em pé apoiado num móvel.
 - Ficar de pé sozinho.

- Agarrar-se aos móveis e coloca-se de pé.
- Desenvolver da motricidade global:
 - Passar da posição de “gatas” para a posição de sentado de lado.
 - Gatinhar para a frente sobre as mãos e os joelhos.
 - Sentar-se e manter-se sem apoio usando as mãos para brincar.
 - Arrastar-se para a frente sobre a barriga com a ajuda dos braços (rasteja).
 - Balançar o corpo para a frente e para trás na posição de gatinhar.
 - Suportar o peso sobre as pernas quando o seguram de pé.
 - Manter-se sentado inclinando-se para a frente e apoiando-se nos braços.
 - Brincar com os próprios pés.
 - Fazer movimentos de puxar e empurrar com os braços e pernas, quando deitado de barriga para baixo.
 - Dar pontapés quando está deitado de costas.
 - Sentar-se com apoio.
 - Deixar cair ligeiramente a cabeça para trás quando é puxado para a posição de sentado.
 - Segurar a cabeça, direita e firme, quando está ao colo.
 - Deitar-se de barriga para baixo, levanta a cabeça.
 - Suspenso na posição ventral sustém a cabeça.
 - Controlar a cabeça.
 - Apresentar elasticidade nos membros.
- Desenvolver a capacidade de seleccionar informação:
 - Formar conjuntos.
 - Distinguir em gravuras quais os objectos mais pesados e os mais leves.
 - Antecipar ações.
 - Imitar ações que tenham acontecido com os seus pares.
 - Imitar os adultos.
 - Construir pequenas torres com blocos e depois destrói.
 - Realizar jogos de encaixe.
 - Relacionar os objetos pelo uso, tamanho, forma, cor, etc.
 - Estabelecer relações de causa-efeito.
- Desenvolver o raciocínio cognitivo:

- Indicar quando a fralda está suja ou molhada.
- Chamar um adulto quando se magoa.
- Colaborar no lavar da cara e das mãos e no vestir.
- Fazer escolhas.
- Passar da descoberta à invenção.
- Beber água pelo copo usando as duas mãos.
- Controlar os impulsos.
- Despir o casaco sozinho.
- Descalçar meias e sapatos.
- Comer sem ajuda.
- Explorar progressivamente o meio.
- Desenvolver a linguagem receptiva:
 - Começar a empregar alguns pronomes, mas dá erros de morfosintaxe (“é de mim” em vez de “é meu”).
 - Imitar, enquanto brinca, sons ambientais (motores, animais, etc...).
 - Evidenciar um aumento contínuo e gradual de vocabulário activo (de palavras das quais conhece o significado e se serve para exprimir-se).
 - Começar a repetir as palavras mais frequentemente ouvidas numa conversa.
 - Começar a preferir as palavras aos gestos para expressar o que quer e o que precisa.
 - Empregar, mais frequentemente, consoantes com “T”, “D” e “N”.
 - Algumas palavras verdadeiras já vão aparecendo nas “frases da sua linguagem própria” (ocorrem palavras da sua língua materna no meio das suas modulações verbais).
 - Tentar chegar aos objetos pretendidos apontando, servindo-se da voz e simultaneamente de gestos.
 - Empregar, com uma certa consistência, 5 ou mais palavras (pertencentes ao código adulto).
- Desenvolver a Linguagem receptiva:
 - Perceber frases mais complexas (“quando chegarmos ao café vou comprar-te um gelado”).

- Parecer dar atenção ao significado e à intenção de certas expressões, não se limitando às palavras e aos sons.
- Revelar entendimento através de respostas apropriadas a certas palavras de acção e formas verbais, como “senta-te”, “anda cá”, “isso não”, “upa, levanta-te” e outras.
- Em resposta ao que lhe perguntam aponta para várias partes do corpo e para várias peças de vestuário apresentadas em gravuras grandes.
- Lembrar-se e associa palavras novas, agrupando-as por categorias (tais como: alimentos, vestuário, animais e outras...).
- Compreender perguntas simples e executa duas instruções consecutivas (com uma bola ou outro objeto, obedece a duas ordens dadas ao mesmo tempo).
- Reconhecer claramente nomes de várias partes do corpo, tais como: cabelo, boca, orelhas, mãos, dentes, pés, etc.
- Reconhecer e identifica muitos objetos e gravuras que lhe tenham sido denominados (mostra que reconhece o que lhe nomearam apontando, olhando).
- Revelar compreensão ao executar pedidos que lhe são formulados (nomeadamente, ir buscar a outra divisão, determinados objetos que lhe são familiares).
- Manter-se interessado, durante 2 ou mais minutos, a olhar para gravuras desde que lhe digam o nome delas.
- Parecer compreender o sentido psicológico (as intenções e as diferenças) da maior parte das pessoas que com ele falam (o que lhe querem transmitir).
- Parecer compreender, de semana para semana, uma série de palavras novas.
 - Reconhecer objectos:
 - Ter preferência por um objeto.
 - Reconhecer os seus brinquedos.
 - Reconhecer e identificar objetos ou gravuras que lhe são apresentadas.
 - Saber para que servem os objetos conhecidos.
 - Nomear o conteúdo de uma imagem simples.
 - Desenvolver a Linguagem:
 - Compreender pedidos que lhe são formulados.
 - Usar o próprio nome quando se refere a si mesmo.
 - Ser capaz de escutar os outros.
 - Verbalizar com uma certa ordem os acontecimentos.

- Expressar o seu pensamento.
- Produzir o som de um animal.
- Reagir a rimas e lengalengas.
- Explorar a motricidade fina:
 - Segurar dois ou três objetos na mesma mão.
 - Apontar com o dedo indicador.
 - Desfolhar uma página de cada vez.
 - Gostar de brincar com pastas de modelar.
 - Segurar no lápis só com o polegar e o indicador.
 - Segurar no lápis com a mão toda.
 - Ter independência da mão e do punho em relação ao braço.
 - Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos.
 - Construir torres de 5 a 6 blocos.
 - Começar a usar os dedos para manipular e empilhar objetos.
 - Colocar intencionalmente objectos numa caixa.
 - Fazer movimentos finos dos dedos quando brinca com brinquedos.
 - Quando brinca com brinquedos vira o braço de modo que a palma da mão fique voltada para cima.
 - Empurrar uma bola para a frente.
- Desenvolver e produzir atitudes:
 - Reproduzir sempre os mesmos gestos.
 - Fazer gestos sem olhar para o adulto.
 - Imitar gestos de outra criança.
 - Imitar os gestos do adulto.
- Tomar consciência das partes do corpo:
 - Reconhecer a própria imagem reflectida no espelho.
 - Revelar independência dos movimentos dos dedos.
 - Todo o corpo está implicado no movimento.
 - Ter independência de movimentos.
- Desenvolver expressão Oral /Motor:
 - Começar a usar a língua para limpar os lábios.
 - Deixar cair uma quantidade mínima de comida e de saliva quando mastiga.

- Fechar os lábios quando engole líquidos e semi-sólidos.
- Dar uma dentada controlada, abrindo e fechando a boca adequadamente quando come uma bolacha.
- Usar um movimento ativo dos lábios quando mastiga.
- Raramente se baba.
- Mostrar um bom controlo a beber líquidos, verificando-se uma pequena perda.
- Desenvolver o esquema corporal:
 - Atirar objetos com o objetivo de apreciar a trajectória que faz.
 - Reagir de forma diferente a variações de temperatura.
 - Levar objetos à boca.
 - Pontapear bolas.
 - Correr.
 - Preferir empurrar o carro do que sentar-se nele.
 - Controlar paragens e mudanças de direção quando caminha.
 - Acelerar progressivamente o passo.
 - Andar para os lados e para trás.
 - Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda.
 - Subir para uma cadeira de adulto, virar-se e sentar-se.
 - Subir escadas.
 - Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio.
 - Levantar-se do chão sem ajuda.
 - Atirar a bola quando está de pé ou sentado.
 - Dar alguns passos sem ajuda.
 - Coordenar os movimentos.
 - Caminhar com os pés afastados, usando os braços para se equilibrar.

3. Área do Conhecimento do Mundo:

- Desenvolver da motricidade fina:
 - Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos.
 - Agarrar objetos pequenos com o polegar e o indicador.
 - Usar o dedo indicador para apontar ou para tocar.

- Tirar objetos de um recipiente.
- Transferir objetos de uma mão para a outra.
- Agarrar objetos.
- Levar um objeto à boca quando lho colocam na mão.
- Mover ambos os braços em direção a um brinquedo.
- Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente.
- Abanar os braços quando deitado de costas.
- Desenvolver autonomia:
 - Reproduzir o que lhe dá mais prazer.
 - Reproduzir sempre os mesmos gestos.
 - Fazer gestos sem olhar para o adulto.
 - Imitar gestos de outra criança.
 - Imitar os gestos do adulto.
- Reconhecer Diferentes Partes do Corpo:
 - Mover a cabeça quando é tocado na bochecha.
 - Sorrir ao ver a sua imagem refletida no espelho.
 - Todo o corpo está implicado no movimento.
 - Ter independência de movimentos.

7. RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.

8. AVALIAÇÃO

Este projeto estará em constante avaliação e deverá ser reajustado sempre que necessário, tendo em conta as necessidades das crianças. Ao longo do ano letivo a avaliação passará por alguns instrumentos de avaliação:

- 1 – Avaliação realizada pelas crianças;
- 2 – Avaliação realizada com as famílias;
- 3 – Avaliação realizada pela equipa pedagógica;
- 4 – Plataforma digital Educabiz.

Quanto à primeira avaliação será feita através de:

- Conversas individuais e em grande grupo;
- Registos gráficos;
- Fotografias.

Quanto à segunda avaliação será feita através de:

- Conversas informais;
- Reuniões;
- Registos escritos se necessário.

Quanto à terceira avaliação será feita através de:

- Reuniões mensais de avaliação do projeto;
- Relatórios da avaliação das atividades.

Quanto à quarta avaliação será feita através de:

- Relatórios Diários;
- Relatórios de Progresso;
- Avaliações Periódicas;
- Avaliações Finais;
- Avaliações Qualitativas.

9. CONCLUSÃO

Na Creche, o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças mais pequenas não se desenvolvem em ambientes “escolarizados”, onde se realizam atividades em grupo, dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais. Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações entre o adulto e a criança. Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação em quem confie; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidade para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem todos os seus sentidos. “Estes princípios anteriormente referidos servirão de base para a elaboração do Projeto Pedagógico, assim como a aplicação de estratégias e atividades adequadas ao grupo de crianças das salas tendo em conta a faixa etária em que se encontram.